

60ª REUNIÃO ORDINARIA FÓRUM FLORESTAL do Extremo Sul da BAHIA

16 e 17 de março de 2017
Pousada Aldeia Portuguesa, Santa Cruz Cabrália

PAUTA

Nomes	Instituição
1- Oscar Artaza	1- Secretaria Executiva
2- Marcia Marcial	
3- Rodrigo Borges	2- Instituto BioAtlântica – IBIO
4- Almir Requião	3- Manguezal Meu Quintal
5- Ricardo Montagna	4- Associação Cultural Arte e Ecologia - ASCAE
6- Sueli Abad	5- Movimento de Defesa de Porto Seguro - MDPS
7- Márcio Braga	
8- Sérgio Santiago	
9- Beline Passos	6- Instituto de Apoio e Proteção Ambiental - IAPA
10- Anderson Lanusse	7- Assoc. Moradores e Ambientalistas Praias 2 e Lençóis
11- Célio Roberto C. Costa	8- Associação Moradores de Costa Dourada - AMDC
12- M ^ª Graças R. Bacelar Depolo	
13- Renata Pereira	9- Conservação Internacional - CI
14- Taís Lucilio	
15- Adenildo Conceição dos Santos	10- Assoc. Moradores e Produtores Rurais de Cruzelândia
16- Alefi Santos de Matos	
17- Waldir Paixão Graciano	11- Associação de Moradores da Comunidade de Oliveira Costa
18- Marcelo Pereira	12- Fibria
19- Thiago Rizzo	
20- Mariana H. Andreatta	13- Suzano
21- Scheli Barreto Rossi	
22- Walter Wancini Rossi	
23- Vilma Castro	
24- Virginia Camargos	14- Veracel
25- Débora Jorge	
26- Pedro Cardoso	
27- Francine S. Poletti	15- Fórum Desenvolvimento Sustentável de Conceição da Barra
28- Vítor Wilson Cocco	16- Associação Formas da Natureza de Itaúnas - AFNI
29- Fábio de Souza Kirchpennig	17- ICMBio
30- José Roberto de Jesus	18- Cooperativa de Artesanato Pataxó Coroa Vermelha
31- Osvaldina R. Santos Cruz	19- Flora Brasil



Dia 16

Manhã

Aconteceram as reuniões setoriais em que representantes das organizações e das empresas se reuniram separadamente para debater os assuntos da pauta.

Tarde - Plenária

O secretário executivo consultou a plenária sobre a alteração da pauta a pedido da Fibria, iniciando pela apresentação dos projetos sociais das empresas, prevista para acontecer no dia 18. Foi aprovado pela plenária. A representante da Veracel propôs que perguntas e questionamentos fossem realizados depois das apresentações das 3 empresas, para otimizar o tempo. O pleito teve anuência da plenária.

- Apresentação pelas empresas de seus instrumentos de comunicação e relacionamento com comunidades, avaliação dos impactos em 2016, ferramentas de operação, práticas silviculturais, resultados e pessoas atendidas, etc

- Apresentação Fibria

O representante da Fibria iniciou sua explanação abordando as ações da empresa no Extremo Sul da Bahia, informando que as mesmas estão alinhadas com os princípios, a missão e a visão da empresa. E que a empresa constituiu uma matriz de prioridade definindo a intensidade de investimento de acordo com a área de atuação da empresa. E que através dessa matriz se faz o processo de engajamento, o diálogo operacional e a agenda presencial, sendo que o engajamento identifica as demandas e as soluções integradas que serão necessárias. Dentro da matriz definiu-se como de alta prioridade as comunidades que são diretamente impactadas pela atuação da empresa e de baixa prioridade as comunidades que estão mais distantes, mas tem modelo de relacionamento através de agenda presencial (do 0800, recado ou telefonema. Explicou que o diálogo operacional é feito em função das operações florestais, sendo que durante o ano é feito um cronograma de colheita dos plantios, com a realização de um levantamento de campo onde se define onde vão passar os equipamentos e serão gerados os impactos. E que o diálogo é justamente para minimizar os impactos causados pelas operações, que resultam em contatos planejados e reuniões. Esclareceu ainda que a agenda presencial define relações de rotina com as partes interessadas, através do 0800, de telefonemas ou recados, qualquer colaborador da companhia pode ser contatado.

Enumerou que entre os principais processos de engajamento são com as comunidades quilombolas, rurais, demandas fundiárias, indígenas e tradicionais.

Informou que 55 comunidades quilombolas – cerca de 2.500 famílias, no ES e BA, estão dentro do Programa de Desenvolvimento Rural e Territorial – PDRT, numa área de 3.500 ha. Sobre as demandas fundiárias, afirmou que a empresa está em processo de negociação de 4 fazendas na região de Itamaraju, totalizando 12.500 ha, onde serão assentadas 1.000 famílias. Falou ainda da construção da Escola Egidio Brunetto, na antiga fazenda Colatina, que forma técnicos na área de agroecologia e agroflorestal. Destacou o Programa de Sustentabilidade Tupiniquim Guarani – PSTG, voltado para a questão indígena, com atuação em Aracruz, e várias ações relacionadas à pesca tradicional em Caravelas, em função de condicionantes da dragagem do Canal do Tomba no município de Caravelas. Entre elas a construção do centro de informática, do píer, da fábrica de gelo de Ponta de Areia, e do pesqueiro da Barra do Riacho.

Ressaltou que de janeiro a dezembro de 2016 a empresa investiu cerca de R\$ 5,5 milhões em projetos sociais no Extremo Sul.

Em relação às ocorrências, mostrou que em 2016 foram registradas 197 ocorrências através do Fale com a Fibria (0800), sendo a maioria sobre cercas/limites de propriedades e problemas nas estradas.

Voltando a falar sobre o PDRT, enumerou os objetivos do programa, cujo foco principal é trabalhar com os princípios agroecológicos e informou que a empresa tem duas linhas de atuação: uma na BA 290, de Teixeira a Alcobaça, e outra na BR 418. Os subprojetos do programa são apicultura, agricultura, agroindústria, piscicultura, artesanato, turismo rural (em São Paulo) e o Projeto Integrado de Madeira e Alimentos – PIMA. Abordou o passo a passo para as famílias e associações fazerem parte ao PDRT. E ilustrou a apresentação com fotos de diversas ações do programa, como produção de microrganismos da mata – MM, manejo ecológico da água, construção de caixas de captação de água em terrenos com declividade, construção de cisternas de ferro e cimento e de comercialização para mercados institucionais, dentre outras. Exibiu também fotos das comunidades onde o programa está funcionando e de oficinas, visitas e intercâmbios envolvendo associações integrantes do PDRT. Observou que em 2016 foram realizados 12 intercâmbios, 28 oficinas e 2 mutirões nas comunidades atendidas na BA 290. E na BA 418 foram realizados 10 intercâmbios, 27 oficinas e 10 mutirões.

Em relação ao PIMA, esclareceu que o objetivo é produzir alimento em consórcio com o eucalipto, sem alterar o processo operacional e florestal da empresa e também gerar renda para as famílias participantes. Na Bahia, a iniciativa teve início em 2016, mas já existe na companhia desde 2005. Milho, feijão, amendoim, abacaxi e aipim são as culturas que estão sendo produzidas no Extremo Sul da Bahia, em parceria com associações de produtores locais. Explicou, enquanto exibia fotos das atividades do projeto, que a área de silvicultura da empresa prepara a terra e entrega para a comunidade, que como contrapartida é responsável por fazer o trato cultural da área e cuidar de todo eucalipto ao longo do cultivo, que dura em média 1 ano. Na Bahia, o PIMA abrange 73 ha.

Continuando a apresentação, falou sobre o Rede de Desenvolvimento Sustentável – REDES, cuja finalidade é implementar projetos de geração de renda e trabalho, que está implantado em 27 municípios, em 11 territórios nas 5 regiões do país. Em 2012, acessaram o programa associações de Juerana, Novo Destino, Ribeirão, Rio do Sul, Taquari, Volta Miúda, Constelação e a Colônia Z 29, de Nova Viçosa. Atualmente estão cadastradas 29 associações, com investimento de cerca de R\$ 11 milhões ao longo dos anos de existência. Detalhou brevemente a que cultura cada associação se dedica. E que o Instituto Votorantim apoia alguns projetos na área. Falou ainda sobre as metas do programa de apoio a atividade pesqueira, que são condicionantes da construção do terminal de dragagem, que se iniciaram em 2015 e vão até 2019. Finalizando, expôs o que cada comunidade conseguiu acessar em relação a políticas públicas, como PNAE e CAR, entre outras, totalizando R\$ 8,5 milhões nos dois eixos (BA 290 e BR 418).

Apresentação Suzano

A apresentação foi dividida em 2 partes: projetos sociais e ferramentas. Iniciando, a representante da Suzano abordou que com base no conceito de sustentabilidade a empresa desenvolve algumas linhas com atuação em MG, BA e ES, com matriz de priorização que considera indicadores macro como educação, saúde, desenvolvimento regional e a presença da Suzano dentro de cada local, seja com áreas próprias ou de fomentados. Os municípios prioritários na Bahia são Alcobaça, Caravelas, Mucuri e Nova Viçosa. Os projetos de geração de renda voltados para a agricultura têm como público alvo as associações comunitárias e os parceiros são autoridades municipais, estaduais e ONGs. Fez comparações entre o número de beneficiários nos anos de 2015 e 2016. Ilustrou a apresentação com exibição de fotos de comunidades atendidas. Não foi mencionada a renda per capita de cada participante, por variar muito. Em relação aos projetos de piscicultura, afirmou que 2 projetos estão funcionando atualmente, também com foco na geração de renda para pessoas que já tinham a pesca como atividade raiz. Os parceiros são as colônias de pescadores, associações e mercados locais. O público alvo são pescadores e associações afins. Em 2015, teve uma produção de cerca de 27 toneladas e em 2016 em função de fatores como a seca baixou para 23 toneladas. Hoje, tem 18 beneficiários no rio Mucuri e 9 no Córrego do Macuco.

O projeto de apicultura sustentável está implantado em alguns plantios comerciais em Alcobaça, Caravelas e Mucuri, tendo 167 beneficiários em 2015 e 72 em 2016. Foram produzidas 120 toneladas em 2015 e 49 toneladas em 2016, com seca influenciando na queda da produção. Foram gerados renda R\$ 178 mil no projeto de agricultura comunitária; R\$ 111 mil no de piscicultura e cerca de R\$ 500 mil no de apicultura.

Pontuou-se a atuação do Centro Cultural Golfinho, em Mucuri, que atende 334 crianças com oficinas de artesanato, música, dança, informática, reforço escolar e capoeira, entre outras. O centro atende às crianças no contra turno da escola e tem como objetivo retirar as crianças das ruas.

Foram destacados os conselhos comunitários implantados em 11 localidades, tendo como objetivo estreitar relacionamento com as comunidades vizinhas, identificando temas prioritários para assim, desdobrar ações transformadoras. Até o momento existem conselhos nas comunidades de Igrejinha/Pau da Garrafa/ Rancho Queimado, São José, Juerana, Volta Miúda, Cruzelândia, Nova Brasília, Bela Vista e Oliveira Costa na Bahia; Divino Espírito Santo e Santa Luzia no Espírito Santo; Vila Gabriel Passos em Minas Gerais. As ações são divididas entre a comunidade, o poder público e a empresa, cada um fazendo o que lhe compete. A meta é ter 15 conselhos ativos em 2017.

Sobre as ferramentas de relacionamento com a comunidade, foi informado que a empresa prioriza o diálogo social, tendo agentes socioambientais e os conselhos comunitários como forma de diálogo. A empresa possui 4 agentes socioambientais que são responsáveis por um determinado número de comunidade. Dentre suas responsabilidades estão: Fazer o cronograma de visita visando a continuidade do diálogo social; registrar as solicitações advindas das comunidades através do livro Suzano em Campo; personificar o relacionamento da empresa com a comunidade; fazer acompanhamento dos projetos sociais; fazer a aplicação do RISA. O livro Suzano em Campo é um livro de bolso que contém um formulário para inserir as solicitações da comunidade, anotando o número da solicitação, o que foi solicitado, nome do solicitante e de qual comunidade. Essas solicitações vão para a empresa e são transferidas para o Sistema de Partes Interessadas – SISPART para as tratativas necessárias, ocorre uma avaliação interna e retorno do parecer para o solicitante. Em 2016, a empresa recebeu 220 solicitações, das quais 99 foram deferidas, tendo sido realizadas cerca de 1400 visitas visando a aplicação do RISA, reunião de conselho comunitário, relacionamento, visita aos projetos, monitoramento de AAVC e LES. Outro canal de comunicação é através do site da empresa (www.suzano.com.br), onde pode ser acessado o canal Fale Conosco. Lá estão listadas todas as ferramentas de relacionamento para entrar em contato com a empresa. Todas as ligações são gratuitas: 0800.

Em relação às Ferramentas de operação, foi mencionado o Termo de Entrega e Recebimento de Área – TERA, um formulário que abrange as áreas de silvicultura, colheita, transporte e estradas para identificação dos impactos que poderão advir da operação de colheita, envolvendo as comunidades e a logística para o corte. O Relatório de Impacto Socioambiental – RISA é iniciado após o silvicultor do TERA identificar Áreas de Alto Valor de Conservação ou riscos ambientais e sociais. É dividido em pré e pós. O objetivo do RISA pré é para identificar os possíveis impactos ambientais e sociais, além de estabelecer diálogo com as comunidades para prevenir ou mitigar os impactos das operações. O pós é para verificar se os planos identificados foram realizados tendo em vista os cunhos sociais e ambientais. No pós, é feito um check-list para ver se o plano de ação foi cumprido e se as ações tomadas foram eficazes na mitigação dos possíveis impactos. Em 2016, os maiores impactos da empresa foram em relação a manutenção de estradas, com 61%, seguido de dano ao patrimônio pessoal, poeira, outros impactos de transporte e etc. O tempo de resposta ao solicitante foi de 5 a 6 dias.

Apresentação Veracel

Iniciando a apresentação, foram expostos os princípios corporativos de sustentabilidade que norteiam toda a organização. E que dentro desses princípios existem 2 pilares de trabalho no relacionamento com as comunidades: plano operacional e plano de ação territorial.

Como tratar os impactos negativos que tem que ser mitigados, compensados. E no plano de desenvolvimento territorial, através dos impactos positivos da presença da empresa na região, criar sinergia e buscar o desenvolvimento de forma coordenada. No plano operacional, a matriz dos impactos operacionais do empreendimento, seja na operação, na fábrica ou no território, trazem informações que é preciso prestar atenção. E que a matriz de priorização auxilia na tomada de decisões. No caso de se fazer um investimento ou intervenção, alguns critérios são levados em consideração, por exemplo a utilidade operacional e/ou presença do empreendimento na região. Planejamento anual da produção e princípios e critérios normativos adotados pela empresa completam o plano de operação, os critérios orientadores.

Dentre os princípios da sustentabilidade também são levados em conta, como geração de renda, meio ambiente, saúde...

Toda energia empreendida no negócio esteja a serviço de uma estratégia que atenda ao plano operacional e traga mitigação de impactos em função da operação. E por outro lado convirja para o plano de desenvolvimento territorial, de forma que cada centavo investido tem que estar a serviço de uma estratégia e produza um resultado efetivo.

O território onde a empresa atua abrange 10 municípios (Eunápolis, Itagimirim, Itapebi, Santa Cruz Cabralia, Porto Seguro, Belmonte Itabela, Guaratinga, Mascote e Canavieiras), totalizando 276 comunidades impactadas direta e indiretamente. Mostrou um mapa onde estão identificadas todas as comunidades afetadas pelo empreendimento, mesmo que seja só um agrupamento de casas servido por um serviço público, sendo que muitas não estão na lista do IBGE. Atualmente se tem conhecimento de qual operadora de celular opera nesta ou naquela comunidade, quais são as lideranças, se tem local para fazer uma reunião, qual atividade econômica e quantas famílias têm, sendo que a empresa não está fisicamente nestas comunidades o ano todo, mas tem canal de comunicação em todas. Foram abordadas em seguida as etapas do Diálogo Ativo: Estratégias e Instrumentos de Identificação, Mapeamento e Caracterização das comunidades. Entre as quais, o PTEAS, identificação de lideranças oficiais ou natas; check list da ação e cidadania, que abastece de informação para diálogo ser ativo com as comunidades; e Mapa de Oportunidades, uma planilha onde é possível saber, através do cruzamento de diversas informações, se a comunidade tem escola, tem água, se as associações estão regularizadas.

Depois vem as Estratégias e Instrumentos de Engajamento do Diálogo, com ações de cidadania pré e pós, e formação de agentes de desenvolvimento comunitário. Em parceria com o Instituto

Mãe Terra, são identificados os jovens com perfil de protagonismo e depois o(s) nome(s) são levado(s) para que as lideranças validem para que o jovem entre no curso de agente de desenvolvimento comunitário. Terminada a formação está plantada uma semente de protagonismo e eles vão trabalhar para a comunidade naquilo que tem pendur. Após formados desenvolvimento comunitário podem se inscrever no curso de associativismo e trabalhar na associação comunitária da sua localidade, mantendo ela regularizada. O principal objetivo é que o jovem líder mantenha a associação regularizada, pois a Veracel, só pode repassar recursos para pessoa jurídica devidamente legalizada. Esses jovens são responsáveis pela realização do diagnóstico social de suas próprias comunidades.

O item Estratégias de Instrumento e Requalificação Territorial, engloba o Fórum de Decisão e o Plano de Ação Comunitária. Nesta fase, o jovem tem condições de ajudar sua comunidade na resolução de problemas. Em seguida, as Estratégias de Fortalecimento Institucional, com regularização de associações e núcleo de suporte a projetos, também com o apoio do Instituto Mãe Terra. E por fim Monitoramento e Avaliação, através da rede colaborativa de estudos e projetos em desenvolvimento comunitário e sistemas, nomeada Rede Casulo e capitaneada pelo Instituto Mãe Terra.

O outro tópico da apresentação foram os canais de comunicação da empresa: Fale Conosco; Website da empresa; press release; programas de rádio Ação e Cidadania; programas de TV Ação e Cidadania; reuniões com vizinhos organizadas por região de plantio; publicações/periódicos; Ação e Cidadania: reuniões periódicas realizadas nas comunidades diretamente afetadas pelas operações florestais, antes e depois de sua realização; pesquisa de percepção; encontro com produtores florestais; Intranet; canal de denúncia anônima; programa de visitas; Programa de Percepção do Odor - PPO; Rede de Escuta: programa de comunicação face a face para colaboradores e fornecedores e Rede de Monitoramento de Transporte de Madeira.

Entre as publicações especiais estão o Relatório de Sustentabilidade, com informações sobre as partes interessadas, e o Resumo Público do Plano de Manejo.

Entre os investimentos sociais da empresa, geração de renda é que causa mais impacto, com destaque para a agricultura familiar. Seguido por saúde, educação e cultura, incentivo à cultura tradicional, protagonismo social, infraestrutura social e demandas sociais. Os investimentos sociais da empresa em 2015 foram da ordem de R\$ 13.681,00, Desde 2004, quando começou a construção da fábrica, até 2015, a empresa investiu cerca de R\$ 80 milhões nos 10 municípios da sua área de atuação. Foi destacada a atuação da comunidade União Baiana, onde os projetos implantados estão funcionando muito bem, inclusive ganhando prêmios

Dia 17 - Manhã

- Apresentação dos trabalhos do GT pelo relator do grupo seguido de debate

O representante da ASCAE fez o relato dos encaminhamentos do GT. Cada item apresentado foi seguido de debate. Segue em anexo quadro com as deliberações aprovadas pela plenária.

Fazem parte desta memória de reunião dois anexos:

Anexo 1.- Plano de ação Biênio 2017-2018

Anexo 2.- Quadro de deliberações da Plenária assinada

Sendo o que ocorreu esta memória de reunião foi lavrada pela Secretaria Executiva.

Porto Seguro, 06 de abril de 2017